



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: resumo expandido

Biblioteca Antirracista: um estudo de caso de ações desenvolvidas na biblioteca do Sesc Ler São Lourenço da Mata/PE

Anti-Racist Library: a case study of actions developed in the Sesc Ler library in São Lourenço da Mata/PE

Thays de Oliveira – Serviço Social do Comércio (SESC)

Resumo: Neste trabalho descrevemos a experiência de incentivo à leitura, tendo como base a promoção da igualdade e justiça social realizada na biblioteca do Centro Educacional Sesc Ler Empresário Aluízio Maranhão com os estudantes. Realizaram-se ações antirracistas em agosto e setembro de 2023, envolvendo a comunidade escolar e escolas vizinhas. Através dos projetos, "Um Escritor na Minha Escola" e "Identidade Brasilis", foram promovidas contações de histórias de povos indígenas da etnia Xucuru, palestras sobre identidade indígena e um encontro com a escritora da literatura negra Inaldete Pinheiro de Andrade. Cumprindo, assim, com seu papel de formar leitores com consciência racial, celebrando a diversidade e promovendo diálogos sobre igualdade e respeito mútuo. A educação para a consciência racial inclui a escolha de um acervo diversificado, discussões sobre identidade e preconceito, e o estímulo à empatia.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Biblioteca Escolar. Povos indígenas. Escritora Negra. Xucuru

Abstract: In this work, we describe the experience of encouraging reading, based on the promotion of equality and social justice carried out in the library of the Sesc Ler Empresário Aluízio Maranhão Educational Center with students. Anti-racist actions were carried out in August and September 2023, involving the school community and neighboring schools. Through the projects, Um Escritor na Minha Escola and Identidade Brasilis, promoting storytelling of indigenous peoples of the Xucuru Ethnic Group, lectures on indigenous identity and a meeting with the writer of black literature Inaldete Pinheiro de Andrade. Thus fulfilling its role of forming readers with racial awareness, celebrating diversity and promoting dialogues on equality and mutual respect. Education for racial awareness includes choosing a diverse collection, discussions on identity and prejudice, and encouraging empathy.

Keywords: Anti-racist Education. School Library. Indigenous Peoples. Black Writer. Xucuru





1 INTRODUÇÃO

A biblioteca do Centro Educacional Sesc Ler Empresário Aluizio Maranhão sempre se propôs ser um centro de informação antirracista buscando promover a igualdade e a justiça social por meio da leitura e da educação. Este espaço oferece não só um vasto acervo de livros de diversos autores, mas também organiza oficinas, palestras e atividades comunitárias que promovem a compreensão e a empatia entre todas as pessoas. A biblioteca tornou-se um refúgio para quem deseja conhecer a história e as experiências de diferentes culturas, bem como um local de encontro onde podem ser estabelecidos diálogos construtivos e significativos.

E foi assim que nos meses de agosto e setembro de 2023, realizaram-se ações, como contação de histórias do povo Xucuru; palestra sobre identidade Indígena com Luara da etnia Seridó/RN e um representante Xucuru, ambas as ações dentro do Projeto Identidade Brasilis. Também ocorreu um momento com a escritora negra, narradora de histórias e pesquisadora do maracatu, Inaldete Pinheiro de Andrade dentro do Projeto “Um Escritor na Minha Escola”. É importante ressaltar que estes projetos abrangeram tanto a comunidade escolar do Centro Educacional quanto às escolas circunvizinhas.

Dessa forma, a biblioteca cumpre-a proposta de constante (re)construção de uma biblioteca antirracista, expandindo, portanto, nossa compreensão de que nós, como um centro de informação, devemos de maneira direta na missão de formar leitores sobretudo com consciência racial. Trata-se de um desafio que exige dedicação, paciência e uma abordagem sensível e informada. Criar um ambiente onde a diversidade é celebrada e respeitada é fundamental para que todos se sintam incluídos e valorizados. A educação para a consciência racial na biblioteca escolar começa não apenas com a escolha de um acervo que representa a pluralidade de culturas e histórias, promovendo o diálogo e a reflexão sobre a importância da igualdade e do respeito mútuo. Mas também com mudanças nos modelos de comportamento e atitudes positivas utilizando-se da literatura, arte e discussões para explorar temas de identidade, preconceito e justiça social, essas iniciativas encorajam os estudantes a questionarem estereótipos e a desenvolverem empatia. Reforçando o que Pinheiro (2023, p. 127) traz em seu livro como ser um educador antirracista: “Como é importante



para nossa comunidade escolar aprendermos a partir do encontro das diferenças! Nosso currículo ganha muito com a diversidade, e nossas crianças, suas famílias[...]”

Dessa forma, este artigo tem como objetivo trazer à tona o legado que a biblioteconomia pode deixar quanto mediadora da informação, contribuindo significativamente para uma educação antirracista. Reforça-se a importância da atuação do profissional da informação, tendo como alguns dos principais compromissos: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, como orienta os objetivos 3, 4 e 5 das ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) proposto pela ONU na agenda 2030, respectivamente.

Mas o que é uma biblioteca antirracista?

Antes de trazer o conceito de biblioteca antirracista deve-se primeiro entender o que é uma biblioteca, tendo sua existência remontada a séculos, é importante dizer que no início estas não foram criadas com o intuito de atender as demandas informacionais da sociedade como um todo, mas sim de uma parcela dessa sociedade, uma elite dominante (Xavier, 2015). Foi com a atribuição do papel social do livro que as funções da pessoa bibliotecária passaram a também ter um papel social.

Desde o surgimento das bibliotecas até os dias atuais passou-se por diversas transformações e conquistas que vieram a reforçar a importância do papel social da biblioteca. E dentre as diversas tipologias de biblioteca, destaca-se neste trabalho a biblioteca escolar, tendo em vista que esta é o objeto de estudo.

De acordo com (Corrêa et al., 2002) biblioteca escolar é um local onde encontram-se acessíveis informações em diferentes suportes a fim de satisfazer os usuários e os despertar para o desenvolvimento de pesquisas, leituras e senso crítico. Entende-se, portanto, que a biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento social necessário, tal conceito é evidenciado pela Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2014 (Brasil, 2014), a qual dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino de todo o país. Essa Lei também fortalece as Leis nº 4.084 de 30 de junho de 1962



(Brasil, 1962) e a Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998 (Brasil, 1998), que regularizam o exercício do profissional bibliotecário.

A seguir trazemos definições de outro termo usado neste artigo, antirracista. De acordo com o dicionário o termo antirracista diz-se de ou pessoa que se opõe ao racismo (Michaellis, 2024). Pinheiro (2023, p. 59) afirma que o antirracismo é uma responsabilidade ocidental, cujo centro é o racismo, por ser uma construção ocidental. Isso significa dizer que a perspectiva antirracista tem como norte a negação do que a colonização ocidental impôs para as pessoas afrodescendentes e indígenas.

Dessa forma entendendo-se o conceito de biblioteca escolar, como sendo um equipamento de acesso informacional, cultural e formação cidadã. Concatenado ao conceito antirracista, conclui-se que uma biblioteca antirracista é um espaço que permite a diversidade, tem como base práticas que destroem estereótipos impostos pela cultura eurocentrada, trazendo os diferentes povos, antes marginalizados para o centro, dando-lhes o lugar de fala, através de suas histórias, literatura, fazer científico, cultura, enfim.

Lei 11.645

Faz-se importante ressaltar neste artigo a importância da lei 11.645 que estabelece a obrigatoriedade do estudo da história e cultura indígena, como traz-se a seguir:

[...]

[Art. 26-A.](#) Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (NR).



Essa lei foi de suma importância como forma de minimizar o apagamento histórico o qual os povos indígenas e africanos foram submetidos no Brasil, visto que suas histórias contadas por uma visão totalmente eurocêntrica. Ainda se encontra alguma resistência por parte de algumas instituições e profissionais da área em se trabalhar elementos da história e cultura afro-indígena, mas acredita-se que um importante passo já foi dado.

Objetivos dos projetos Identidades Brasilis e Um Escritor em Minha Escola

- Transmitir valores culturais;
- Desenvolver o pertencimento étnico- racial nos estudantes;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Estimular a criatividade;
- Promover o acesso e fortalecimento da atuação da Lei A Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, nas escolas (que tornam obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura, objetivando a educação para as relações étnico raciais);
- Aproximar os estudantes dos autores literários e suas obras;
- Incentivar a leitura;
- Desenvolver uma educação antirracista;
- Incentivar o empoderamento.

2 METODOLOGIA

O Projeto Um Escritor na Minha Escola ocorre em algumas unidades do Sesc Pernambuco o qual visa aproximar o público dos escritores e suas obras, divulgando produções literárias e incentivando a formação de novos leitores. É realizada uma curadoria para escolha de um(a) escritor(a), e após essa escolha, a vida e obra do mesmo são trabalhadas com os estudantes, sendo a culminância realizada com o encontro do autor com os estudantes para debate. Dessa forma, alinhando a proposta do projeto com a da biblioteca do Sesc Ler São Lourenço da Mata propomos trabalhar a vida e obra da escritora negra Inaldete Pinheiro de Andrade. Formada em Enfermagem e mestre em

Serviço Social, é uma das pioneiras do Movimento Negro em Recife e uma participante engajada no Movimento Feminista desde 1979. Suas iniciativas voltadas para o fortalecimento da cultura afro-brasileira são notáveis e abrangem intervenções na área educacional, por meio de programas de capacitação implementados em instituições de ensino no Recife e em outras localidades do Estado. Sendo autora dos seguintes livros: Cinco Cantigas para você contar; Pai Adão era Nagô; A Calunga e o Maracatu; Baobás de Ipojuca; Coleção Velhas Histórias, Novas Leituras; Racismo e Anti-Racismo na Literatura Infanto-Juvenil; Uma Aventura do Velho Baobá; e Travessias (livro de poesias). Realizamos a aquisição das obras da autora para compor nosso acervo.

O Projeto Identidade Brasilis, tem sua origem no Departamento Nacional do Sesc e acontece em algumas unidades do Sesc a nível Brasil, este tem por objetivo promover ações educativas por meio da produção artístico-cultural de pessoas negras e indígenas, suscitando questionamentos e diálogos referentes às memórias das sociedades originárias e afro diaspóricas. Para este projeto trouxemos a contação de histórias do povo indígenas Xucurus, etnia originária de Pesqueira, município do agreste pernambucano. Também trouxemos uma palestra que trouxe como tema para debate a identidade indígena que foi realizada por Luara, da etnia Seridó/RN, pedagoga, arte educadora e mestranda em Políticas Educacionais, juntamente com Eduardo Xucuru, pedagogo e coordenador da Escola indígena do Povo Xucuru em Pesqueira.

Dessa forma os projetos anteriormente citados trazem em suas produções a questão do racismo, da construção das identidades e dos apagamentos históricos, dialogando diretamente entre si. O que possibilitou uma integração entre as ações dos mesmos promovendo um trabalho sistemático que oportunizou experiências de formação continuada. Esse processo fortaleceu e potencializou o impacto e o alcance do público, através de provocações, estímulos e atividades diversas e multissensoriais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos destacar neste trabalho, mesmo que de forma resumida, a biblioteca escolar como o local que desempenha um papel crucial na formação cidadã e no letramento racial dos estudantes. É um espaço onde o conhecimento é democratizado e onde todos têm acesso a uma variedade de recursos e literaturas que



promovem a compreensão e o respeito pela diversidade.

A biblioteca escolar não é apenas um repositório de livros, mas um ambiente de aprendizagem ativa e contínua, onde os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes perspectivas, culturas e histórias. Este contato com a diversidade literária é essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica e empática, habilidades indispensáveis para a convivência em uma sociedade plural e igualitária.

Ao promover o letramento racial, a biblioteca escolar contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, proporcionando aos estudantes um entendimento mais profundo das questões raciais e da importância da equidade. Por meio de atividades como leitura de obras de autores diversos, debates, oficinas e projetos interdisciplinares, os alunos são encorajados a refletir sobre suas próprias identidades e a valorizar as diferenças.

Além disso, a biblioteca escolar serve como um espaço seguro e acolhedor, onde todos os estudantes podem se sentir representados e respeitados. É um lugar onde a inclusão é praticada diariamente e onde cada aluno pode encontrar seu próprio espaço para crescer e aprender.

Em resumo, a biblioteca escolar é um pilar fundamental na construção de uma educação mais justa e inclusiva, promovendo o desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos e respeitosos. Ao valorizar e fomentar o letramento racial, as bibliotecas escolares estão na linha de frente da luta por uma sociedade mais equitativa e livre de discriminação.

A formação de leitores conscientes é um processo contínuo que beneficia não apenas os indivíduos, mas toda a sociedade. Ao cultivar a consciência racial desde cedo, preparamos cidadãos mais preparados para contribuir positivamente para um mundo mais justo e harmonioso.

Dessa forma alcançamos os objetivos dos projetos implementados na Biblioteca do Sesc Ler São Lourenço da Mata e os propostos no início deste trabalho de fomentar a informação libertadora e inclusiva.

REFERÊNCIAS



ANDRADE, I.P. **Racismo e anti-racismo na literatura infanto-juvenil**. Recife: Etna Produção Editorial, 2001.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, DE 10 de março de 2008**. Dispõe sobre a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.” Brasília, DF: Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11645.htm?msckid=0c0d30. Acesso em: 31 de jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, 30 de junho de 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Brasília, 25 jun. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9674.htm. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 24 de maio de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 14 set. 2024.

CORRÊA, E. C. D; et al. Bibliotecário escolar, um educador? **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, s. p., 2002.

MICHAELLIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/modernoportugues/busca/portuguesbrasileiro/antirracista/>. Acesso em: 14 set. 2024.

ONU. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 11 de set. 2024.

PINHEIRO, B. C. S. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta Brasil, 2023.

XAVIER, C.A. V. **Marietta Telles Machado e o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás-UFG: Origens da criação (1977/1980)**. Goiânia: [sn], 2015.